

O COMERCIO DE GUIMARAES

Fundado por
António Joaquim de Azevedo Machado

SEMANÁRIO REGIONALISTA
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O Jornal mais antigo do Distrito. Redacção,
Adm., composição e impressão R. D. João I.º, 59—61

Proprietária—Narciza de J. F. Machado
Publicação—às Sextas-feiras

DIRECTOR E EDITOR
EDUARDO DE AZEVEDO MACHADO

REDACTORA E ADMINISTRADORA
M. Matilde Cândida de Freitas Machado

Primeiro de Dezembro de 1640 dia do resgate da Independencia Nacional

O dia Primeiro de Dezembro é consagrado, na História, com ressonância invulgar e entusiasmo sem igual, por ser o dia solenissimo da Restauração da Nossa Independencia!

E, se assim tem sido e será, pela eternidade fóra, com muita mais razão o deve ser este ano, em que a guerra se alastra, já, por vários continentes e em que muitas nações perderam a sua Independencia, enquanto que nós, por mercê de Deus, nos conservamos no estado de paz.

O dia Primeiro de Dezembro é o dia do Resgate da Nossa Independencia, depois de sessenta anos de vassalagem ao jugo estranho, em que sofremos as mais duras privações e passamos pelas mais violentas provações. Já em 1385 a Nossa independencia estivera em causa pela morte de D. Fernando; o dia felicissimo de 14 de Agosto, porém, fixou-a bem fortemente e de forma iniludivel; foram seus obreiros, D. João I.º e o condestável D. Nuno, bem como a Ala dos Namorados, fina flôr da mocidade portuguesa!

E a Nossa Independencia ressoou, então, por todo o mundo, durante mais de dois séculos.

Após esse largo periodo, ou seja no ano de 1580, a morte do cardeal D. Henrique, coloca novamente em causa—bem periclitante—a Nossa Sagrada Independencia. Os fados tinham de cumprir-se. Dá-se a invasão de Castela, sonho que 205 anos não tinham desvanecido e que o cardeal D. Henrique favoreceu no seu testamento! A regencia que ele nomeara, era a menos competente para semelhante emergencia. A Pátria, que alguns portugueses guardavam no coração, era, por outros, franquiada ao invasor, como seus partidários infectíveis. Assim, sofremos durante sessenta longos anos, os sacrificios, as depravações, os vexames e as espoliações que o vencedor impõe ao vencido. A adversidade, porém, é o filtro mais salutar para purificar os sentimentos patrióticos.

O dia da Redenção, tarde ou cedo, havia de chegar. E chegou! O dia Primeiro de Dezembro

Baptizado

Na Igreja paroquial de S. Jorge de Selho, na sexta-feira passada, baptizou-se solenemente o filho do considerado industrial no Pevidém, o sr. Armindo da Cunha Guimarães, e de sua ex.ª Esposa a sr.ª D. Maria Amélia M. Fernandes Pimenta da Cunha Guimarães.

Serviram de padrinhos o importante industrial o sr. Francisco Inácio da Cunha Guimarães, e a ex.ª sr.ª D. Ana Mendes Fernandes Pimenta, respectivamente avós paterno e materna do neófito.

bro de 1640, foi o dia solenissimo da alvorada sacrossanta da Restauração da Nossa Independencia! Quarenta homens, apenas, fidalgos de Raça e de sentimentos pátrios, chefiados por João Pinto Ribeiro, dirigem-se, pelas nove horas da manhã, ao Paço, nos seus coches, tal como se fossem para uma festa; arremetem com a guarda, matam esse figura de português renegado, que era o sinistro Miguel de Vasconcelos, põe em respeito a duquesa de Mantua e, momentos depois, tremulava no Castelo de S. Jorge, a Bandeira da Nossa Pátria.

O povo, no seu clamor ingente e no meio da mais retumbante alegria, fez o resto. O feito—o espelhante feito de civismo—ecoou, com a velocidade do relâmpago, pelas cidades e vilas de Portugal redimido, transpondo montes e vales, logo que D. Miguel de Almeida, com oitenta anos de idade exclama da varanda do Paço:—*Liberdade! Liberdade! Viva El-Rei D. João IV! O Duque de Bragança é o nosso legítimo rei!*

A manifestação Nacional do Primeiro de Dezembro, este ano, deve revestir-se duma imponencia desusada, não como revindita desafiante, mas como consagração do Resgate da Independencia, regosijo que a ninguém fere, nem provoca, porque como cidadãos dum país Independente e Livre, temos o direito sagrado de querer tanto a nossa Pátria, como os outros querem a sua.

Se Guimarães tivesse, já, de pé, o Monumento da Independencia, para o qual—dizem—há muito se lançou a primeira pedra, este dia festivo e de espelhante civismo, teria um brilhantismo de incomparavel rara beleza, como singular significado para o «Berço da Nação». Assim, por mais esplendor que se imprima ao dia festivo do Primeiro de Dezembro, essa manifestação de civismo não ultrapassará—como seria para desejar—a de outras terras que não possuem o honroso titulo de que Guimarães é detentora, exclusiva e imorredoura.

Lisboa, 1941.

Manuel de Guimarães.

A criancinha, que foi baptizada no dia do aniversário de seu bondoso avô materno, o sr. Alberto Pimenta Machado, recebeu o nome de Francisco Alberto.

«O Comercio de Guimarães» cumprimenta os pais e avós do recém-baptizado, e a este deseja-lhe um futuro risonho.

Finanças de Cabo Verde

As contas do exercício do ano de 1940, do Arquipélago de Cabo Verde, fecharam com um saldo positivo de 1.035.639\$67.

Ler a nossa 4.ª página

AINDA A FALTA DE MILHO e a carência do pão nas padarias

Ha alguns numeros que vimos tratando desta momentosa questão, que dia a dia se nos afigura mais grave.

Disse o nosso jornal, no seu último n.º, que um proprietário tinha oferecido milho a diversos padeiros, e estes disseram não precisar deste cereal.

Houve quem puzesse em duvida a nossa informação, como que fosse licito brincar com um assunto de tanta importancia.

Hoje, competentemente autorizados, declaramos que o proprietario a que nos referimos, era o nosso presado amigo o sr. Gaspar Ferreira Paú, iustre director da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães.

Quando, pelo telefone, lhe dissemos da duvida com que foi acolhida a nossa local, s. ex.ª, com a franqueza que lhe é peculiar, disse-nos: «Diga, diga que fui eu, e que, não só eu como o sr. Dr. Leopoldo de Freitas, puzemos todo o milho que podiamos dispensar, ao dispôr de s. ex.ª o sr. Presidente do Municipio.

Mandando s. ex.ª um cartão, entregámo-lo a quem deie precisar».

Está suficientemente esclarecida a nossa local. Disso não necessitavam as pessoas que nos conhecem, pois sabem que nunca fazemos uma afirmação, sem termos colhido elementos positivos.

Fomos procurados por muitos dos nossos industriais de padaria, que desejavam saber aonde poderiam conseguir milho que lhes garantisse a venda de pão. Demos-lhe as informações acima.

Ouvimos, de todos eles, as dificuldades que tem em obter milho; escutam-los com a máxima attenção, e ficamos convencidos, e disso nos não custa fazer eco, que, se ha proprietários que abrem os seus celeiros para que os seus patricios possam comer pão, outros há, que os fecham com havareza.

Agora, nma boa notícia:

Devido aos aturados esforços do sr. Presidente da Câmara, dentro em 15 dias, o maximo, haverá em Guimarães milho suficiente que baste à sua população.

Já chegou algum, e outro está prestes a dar entrada na cidade.

ALBERTO SAMPAIO E A Sociedade Martins Sarmento

Páginas de afirmação patriótica a homenagem póstuma prestada pela Benemérita Sociedade Martins Sarmento na sua valiosa publicação *Revista de Guimarães*, em edição ilustrada e com todos os desvelos e cuidados livreiros, a um dos seus consócios e vulto muito illustre, desde a sua fundação—o Dr. Alberto Sampaio—onde perpetua, como em lápide de bronze, a comemoração do 1.º centenário do seu falecimento. Alberto S., trabalhou dedicadamente, como apóstolo apaixonado, sempre disposto e pronto a hon-

rar e a prestigiar a sua terra natal. Parabens bem merece, pois, o respeitável Instituto, em gravar nas suas páginas as festas notáveis das figuras e datas da Terra de Guimarães que enobreceram a Sociedade M. S., como pergaminhos históricos e culturais que ciosamente guarda na sua rica biblioteca.

Como rasão da sua publicação, o digno presidente da Sociedade Martins Sarmento abre com uma portada brilhante essa homenagem; estudo primoroso, moldado com arte e com toda a elevação literária os multiplos aspectos que constituíam essa personalidade de tão raro saber. Não estava esquecido pela Sociedade Martins Sarmento tão preclaro estudioso. «Não foi mesmo indispensável aguardar o momento e o estímulo da passagem do Centenário do seu nascimento, para que, dentro desta Sociedade (já lá vão quasi 20 anos...), quando poucos conheciam ainda, e raros faziam da Obra de Alberto Sampaio, se reavivasse aqui a sua Memória illustre e se erguesse uma voz solene, a mais autorizada afirmando o valor dessa obra e a legitima glória do seu autor; em hora festiva veio, então, até nós, Jaime de Magalhães Lima, o amigo dilecto do Historiador Vimaranesense, trazer nos, qual peregrino de uma romagem piedosa, a oferta espiritual do seu verbo de ouro, naquella primorosa Conferencia, em que nos falou de «Alberto Sampaio e o significado dos seus estudos na interpretação da História Nacional».

Finalisa o seu artigo bordado com proficiencia o valor da grandiosa obra que nos revelou o precioso vimaranense, digno de ser lido e bem meditado e observado.

Para complemento da homenagem, são publicados no mesmo volume cincoenta cartas inéditas de Alberto Sampaio a Joaquim de Araújo, Martins Sarmento, Oliveira Martins, Abade de Tagilde e Luiz de Magalhães.

Voilume digno de ser adquirido.

Parabens à Direcção da Sociedade Martins Sarmento, e gratos pela oferta do exemplar.

CAMPAMHA DA PRODUÇÃO

Nem só na guerra se combate. Também se combate na paz. Portugueses: chegou a hora de combatermos pela nossa paz, produzindo mais, economizando mais—para que amanhã nos não falte o que hoje nos sobeja.

* Portugueses: quatro deveres—como escreve o *Diario de Notícias*—se nos impõe nesta hora: produzir, economizar, perseverar e ter fé, ter confiança nos que em nós confiam e aos quais confiamos os destinos da pátria.

* Deixar uma terra por cultivar é cometer um crime contra a segurança nacional.

* Temos que viver do que produzirmos. Temos que produzir mais para podermos viver.

Bilhete postal

Ouve-se, de norte a sul do País, a trombeta do alarme, chamando à razão os espiritos desprecauidos.

E' preciso, diz o governo e repetem-no os jornais:—não deixar um palmo de terra inculto, para que em Portugal nunca falte o preciso.

No geral, estes avisos, pois como tal os devemos considerar, não são tomados na devida consideração, seguindo cada um a sua vida rotineira.

Se ocasiões há, em que o desleixo é sensurável mas não criminoso, nesta altura, o português que podendo cultivar mais, o não faça, atenta contra a economia interna do seu País.

Todos sabem que em Portugal nada falta, a-pesar do estado anárquico e belicoso do Mundo.

Tem assúcar o gulosos; pão o trabalhador, e a elite portuguesa pode defender-se do frio, vestindo ricos e confortáveis agasalhos.

Há fartura para a cozinha, e encontra-se à venda, desde o linho fiado pelas nossas camponesas, e dos tecidos fabricados nas nossas fábricas, à rica pele de agasalho.

Mas, se é certo que isso se deve, não só à Paz que milagrosamente usufruimos, mas à sábia e prudente politica internacional seguida e mantida pelo governo português, não deve esquecer-se que a fogueira alastra e tenta estender os seus tentáculos a novos continentes.

A dar-se isso, teremos que viver dos nossos recursos próprios.

Que ninguém o esqueça! O Governo diz que é preciso produzir e cultivar mais e melhor. E nós, aqueles que temos responsabilidade na educação e condução do povo, precisamos gritar-lhe bem alto: *Haja economia, e intensifique-se a produção!*

Deus há-de preservar-nos da guerra, creio-o firmemente, mas não podemos furtrar-nos às suas funestas conseqüencias.

E' pois, necessário e preciso, que não fique por cultivar um único palmo de terra portuguesa.

E' ela que deve ser o nosso celeiro, o conforto do nosso estômago, e a cobertura do nosso corpo.

A terra dá-nos tudo: desde o tecido com que nos cobrimos, às ricas iguarias que fartam as nossas mesas.

Mas é necessário produzir sem desfalecimentos, — para que a fome nos não bata cêdo à porta.

Os proprietários, mais que nenhuns outros, devem levar os seus caseiros, no geral faltos de iniciativa, a aproveitarem ao máximo a exuberância das nossas veigas e o manancial ubérrimo dos nossos pomares e das nossas hortas.

E' necessário exigir à terra o máximo da produção.

Se o não fizermos, mais dias nos esperam, e a Providência, disso nos tirará responsabilidades.

Maria Eduarda

O Centenário de ALBERTO SAMPAIO

É na próxima 2.^a feira, 1.^o de Dezembro, que prosseguem as Comemorações levadas a efeito para recordar o Centenário de Alberto Sampaio.

E assim, nesse dia, pelas 9 horas da manhã, organizar-se-á em Guimarães um cortejo composto pela Câmara Municipal e respectivas autoridades, ornamentos corporativos, uma camionete conduzindo um grupo de camponeses que levarão flores para desfolhar sobre o túmulo do querido Morto, outra camionete com estudantes do Liceu, do Internato e da Mocidade Portuguesa, etc. etc. O cortejo dirigirá-se à sede da Câmara Municipal de Famacião.

Após a troca de cumprimentos entre as duas entidades, se-

gue o cortejo para Cabeçudos. Na Igreja paróquial dali, será celebrada uma Missa por alma de Alberto Sampaio, seguindo-se uma romagem ao seu túmulo, junto do qual usará da palavra os presidentes das Câmaras de Guimarães e de Famacião.

Terá em seguida lugar a visita á casa onde faleceu Alberto Sampaio e o descerramento de uma Lápide, usando da palavra o ilustre director do Museu de Alberto Sampaio, o sr. Alfredo Guimarães.

O cortejo volta novamente a Famacião, despedindo-se a Etilidade vimaranense da sua congénere de Famacião, e regressando em seguida a Guimarães, para continuar com as comemorações em Maio.

TEATRO RENTINI

algumas considerações

Com as lotações esgotadas, tem continuado este esplêndido conjunto artístico a exhibir-se entre nós, tendo agradado imenso os seus trabalhos.

Na verdade, do seu elenco artístico destacam-se figuras marcantes, que pisam o palco, ora com a desenvoltura e arte exigidas em bailados rítmicos, ora com a gravidade imposta em papeis de relevo e importância.

Não destacamos nomes, porque, no geral, todos satisfazem, consoante o papel que lhe distribuem.

Temos que fazer algumas considerações, respeitantes ao espectáculo realizado no domingo.

Achamos conveniente que quando a lotação se esgotar por completo, como aconteceu no domingo, as portas sejam abertas com mais antecedência, para que o público possa entrar sem o aparato e o apêto que verificamos.

Seria até, mais prático, que se abrissem mais portas, para obstar a apertos, arrelias e correrias.

Ha outra observação a fazer, para a qual chamamos a atenção do estimado chefe da policia.

Quando um dos mais distintos artistas da Companhia se disponha continuar o seu programma, do geral partiram vozes importunas e grosseiras, o que deu motivo a um justo remoque do atingido, dizendo que trabalhava para o público culto de Guimarães.

A policia, assim o deve ordenar o seu zeloso chefe, deve expulsar do espectáculo os espectadores que não saibam portar-se com decência e compostura, e que, por qualquer forma, pretendam interromper os trabalhos.

Exige-o o respeito que se deve a quem trabalha, e impõe-no o bom nome da nossa terra.

Não podemos nem devemos consentir, que espiritos belicolas, e inconscientes, se arroguem no direito de criticar, querendo impôr aos outros uma autoridade que não possuem.

Legião Portuguesa Batalhão 13

AVISO

São avisados todos os legionários, que devem comparecer na Sede deste Batalhão, no próximo Domingo dia 30 do corrente, ás 9 horas, para a Instrução, sendo rigorosamente punidas as faltas.

Quartel em Guimarães, 26 de Novembro de 1941.

O Comandante do Batalhão
Ernesto Moreira dos Santos,
TENENTE

FUTEBOL

Vitória S. C. 14
F. C. Vizela 0

O jogo que no domingo se realizou entre os grupos de honra dos Clubes acima, chamou ao rectângulo vimaranense concorrência razoavel.

A margem de goals alcançados pela turma vimaranense, dis-nos da diferença dos grupos contendores.

Não se julgue, no entanto, que os goals foram alcançados sem luta nem esforço.

O grupo de Vizela é constituído por um conjunto de rapazes fogosos, e que por vezes puzeram em perigo as redes vimaranenses. Voluntariosos e apegados à luta, deram boa replica ao adversário, e até ao último momento luctaram pelo ponto de honra, que aliás mereciam.

Não primam por bons esquemas de jogo, mas têm aberturas largas, fugidas rápidas, e muita vontade de vencer.

A turma vimaranense, principalmente na segunda parte, dispoz do adversario como quíz, obrigando-o a um trabalho extenuante.

Fez a sua apresentação, Ferraz, ex-jogador do Boavista.

Agradou-nos o seu trabalho, se bem que, só no proximo encontro, pela homogeneidade dos contendores, se possa avaliar com acerto.

Arlindo nem sempre se mostrou interessado na pugna, e deixava-se desarmar infantilmente.

Castelo continua jogando muito e com muito entusiasmo.

Gostamos imenso do seu apego á luta.

Os defesas, atentos e oportunos. O restante conjunto, bom.

O Clube de Vizela sofreu oito cantos, e o de Guimarães, um. Marcaram as bolas: Ferraz, cinco; Alexandre, quatro; Arlindo, duas; Miguel, duas; e Laureta, uma.

O jôgo foi disputado com entusiasmo e correcção.

Arbitrou o sr. João Passos. Arbitragem muito boa. Atenta, imparcial e boa visão.

Com respeito ao jogo acima, disse o nosso estimado colega **Noíciás de Famacião**, o que vai lêr-se:

«Jogo facil aos vimaranenses, tão fácil que conseguiram mesmo o árbitro fosse de Guimarães».

Não está certo, colega! Nós, os jornalistas, temos obrigação de não nos deixar influenciar pelo doentio baírrismo clubista, e sobretudo, fazer justiça a quem de lá é merecedor.

Então o Campeão não tinha valor para vencer, no seu campo, o mais modesto Clube do Distrito?

Valha-nos Deus! Primeiro, foi o estágio dos jogadores; depois, a viagem misericordiosa a Barcelos; agora é a escolha de um arbitro que, diga-se de passagem, prima pela correcção do seu trabalho...

Que novas surpresas nos esperam?

LOTARIA DA CASA DA SORTE

Lôrto -- Lisboa -- Braga

Vende e revende, aos preços de Lisboa e Pôrto, a

AGÊNCIA EM GUIMARÃES

Humberto Guimarães Pinheiro

PRAÇA DE D. AFONSO HENRIQUES

Telefone 111.

O Natal dos nossos pobrezinhos

No dia solene do Natal é quando os pobres mais sentem a amargura do seu viver e mais sofrem por não poderem ter, ao menos nesse dia, mesa farta e conforto no Lar.

Dia de tristeza e dôr para quem não tem pão, de alegria e bem estar para os afortunados da sorte.

É necessário ir-se de encontro às necessidades do nosso semelhante, dando-lhe um pouco do que sobra nos lares afortunados e felizes.

Não esqueçais, boas almas, a Ceia de Natal dos nossos conterraneos pobres!

Transporte	630\$00
Anónimo	20\$00
José Gilberto Pereira	5\$00
Alberto Gomes Alves	10\$00
Anónimo	5\$00
Braulio Teixeira Carneiro	20\$00
Anónimo	50\$00
D. Eulalia Melo, para a ceia de consoada	20\$00
Domingos Ferreira	5\$00
Anónima	10\$00
Familia de Joaquim Luciano	2\$50
Deifim de Guimarães, (Gaia)	20\$00
R. N., (Porto)	20\$00
Anónima	5\$00
A Transportar	822\$50

Teatro Jordão

DOMINGO, 30 de Novembro de 1941

às 15 e 21 1/2 horas:

ORGULHO E PRECONCEITO

interpretado por Grer Garson—Maureen O'Sulivan—Ann Rutherford—Lawrence Oliver

DA NOSSA CARTEIRA

Amanhã, 29, faz anos «mademoiselle» Mimi Malheiro, e no dia 1 de Dezembro, «mademoiselle Helena Arjona, respectivamente, corista e ponto da Companhia Rentini.

É no dia 5 de Dezembro faz anos o estimado actor-secretario da mesma Companhia, o nosso amigo sr. Cristiano Mesquita.

Aos simpaticos artistas, os nossos cumprimentos.

—Com a gripe, tem guardado o leito o intelligente académico Alberto Lobato Vieira Braga, filho primogenito do nosso bom amigo e ilustre colaborador, o sr. Alberto Vieira Braga.

Desejamos o seu restabelecimento.

—Das suas propriedades de S. Salvador de Souto, Taipas, regressou a Guimarães o nosso amigo e estimado industrial o sr. António de Sousa.

—Regressou de Lisboa o nosso amigo e estimado Director do Museu Alberto Sampaio, o sr. Alfredo Guimarães.

—Na quinta feira passada fez anos o menino Antonio José da Silva Castro, e hoje fez anos sua irmã a menina Laura Otília Castro, filhos do nosso estimado amigo e considerado negociante local o sr. Antonio da Silva Castro.

Um apertado abraço aos festejados.

—Com uma pneumonia, guarda o leito, muito encomodado, o nosso bom amigo e estimado ecle-

siastico o sr. P.^o Antonio da Silva Gonçalves, estimado paroco da freguesia de Sobreposta, Braga.

Fazemos votos pelas rapidas melhoras do enfermo.

J. E. C.

Poeta Correia de Oliveira

Na récita comemorativa do 5.^o ano da fundação da Juventude Escolar Catolica, que deve realizar-se em fins de Janeiro proximo, o Poeta Correia de Oliveira, cedendo ao convite feito pelo rev. Antonio Quesado, e Jecistas, vem ao nosso Teatro recitar versos da sua autoria, feitos propositadamente para tal festa.

V. O. T. de S. Domingos

Como noticiamos, realizou-se no domingo p. p. a eleição da Mesa desta V. O., que tem de gerir os seus negocios no trienio de 1942-44, ficando eleitos os snrs:

Prior—Dr. João Martins Machado de Freitas; Vice-Prior—José Luis de Pina; Vigario do Culto Divino—P.^o Antonio da Costa Pereira Guimarães; Mestre de Novicos—P.^o Augusto José Borges de Sá; Secretário—Duarte Ferreira de Gusmão Sousa Fraga; Vice-Secretário—Armando Humberto Gonçalves; Tesoureiro—Francisco Pereira da Silva Quintas; Vogais—Alberto da Cunha e Castro, José Pinto Pereira de Oliveira, Manuel da Cunha Machado e Paulino de Magalhães; Substitutos—P.^o João Pedro Peixoto Sampaio Bourbon, Pedro da Silva Freitas, Damião de Sousa Pinto, Almirio de Oliveira Martins, Joaquim Antonio da Cunha Machado, e Alexandrino Pereira da Costa Guimarães.

Protectoras do Culto e da Beneficência, as ex.^{mas} sr.^{as}:

D. Luiza de Araujo Gomes Guimarães, D. Eulália da Cunha Costa Melo, D. Ana Mendes Fernandes Pimenta, D. Maria de Sousa Almeida Lima, D. Maria da Assunção Sousa Pinto e D. Maria Ludovina Ferreira.

A eleição foi bastante concorrida, sendo a Meza eleita por unanimidade.

Aos novos eleitos, a quem não falta competência, zêlo e dedicação para bem se desempenharem dos seus logares, os nossos cumprimentos.

Domingo, no campo de jogos de Guimarães

EM FUTEBOL

O mais importante e decisivo jogo da época

No próximo domingo vai realizar-se no campo de jogos de Guimarães, o mais importante e decisivo jogo da época.

Visita-nos o « leader » à prova, o F. C. de Famalicão, que se apresenta em Guimarães com a valiosa moral de marchar à frente da classificação, apenas com um empate. Se o Clube de Famalicão vencer o jogo de domingo, tem o Campeonato ganho. Se o perder, compromete a sua classificação.

Por sua vez, o Vitória, se ganhar domingo, pode ainda manter esperanças; se perder, terá de ceder o seu lugar a outro colega.

Não negamos que a cartada é difícil, mas não impossíveis.

O Vitória joga quando quer, e ninguém de boa fé lhe pode negar valor.

Vamos pois, todos, no domingo, junto dos nossos representantes, anima-los e encoraja-los, para que eles, mais uma vez, honrem as tradições do seu Clube e nobilitem a Terra.

Visita-nos Famalicão, Clube amigo e vizinho. Vamos receber-lo de mãos abertas, com correcção e com entusiasmo.

Isso não obsta, porém, a que no Campo, se ouça um só grito: — **Vitória! Vitória! Vitória!**

Pelo brio desportivo da nossa Terra, saibamos incitar o Campeão, amparando-o numa das suas mais difíceis provas!

Em « O Comércio de Guimarães »

Nesta Redacção, apresentou-nos os seus cumprimentos o sr. Pedro Gonçalves, « O Rei das Máquinas de Escrever », do Porto.

Este senhor tem estado em Guimarães, onde atendeu os seus numerosos clientes. Gratos pela visita.

Eleição da Nova Câmara Municipal

Outros assuntos

Como foi anunciado, realizou-se nos Paços do Concelho, na 3.ª feira p. p., a reunião dos novos vogais do Conselho Municipal.

A reunião do C. M. tinha como objectivo a verificação de poderes, a eleição de secretários e da nova Câmara Municipal.

Após a verificação de poderes, feita pelo sr. Presidente do Município, por escrutínio secreto, foram eleitos secretários do C. M. os srs. Manuel Alves de Oliveira e José Gilberto Pereira.

Passou-se em seguida à eleição da nova Câmara, também por escrutínio secreto, sendo eleitos os srs:

Presidente nomeado — Dr. João Rocha dos Santos.

Vereadores eleitos — Efectivos: — António José Pereira Lima, industrial; dr. Augusto Ferreira da Cunha, médico; José Ribeiro Moreira de Sá e Melo, proprietário; Prigio da Cunha Guimarães, industrial; dr. Alberto Rodrigues Milhão, médico; Eduardo Leite de Faria Machado, proprietário.

Substitutos — Alfredo da Cunha Guimarães, industrial; António Teixeira de Melo, industrial; dr. Arménio Caldas, médico; João Teixeira de Aguiar, proprietário; dr. Francisco Lopes de Matos Chaves, proprietário; Manuel Caetano Martins, comerciante.

Tomaram parte na eleição 11 Conselheiros.

Reuniu também o actual Conselho Municipal, para aprovação do quadro do funcionalismo Municipal, e para a discussão do Caderno de encargos para a concessão dos Serviços Eléctricos em todo o concelho, assistindo a esta reunião todos os membros do novo Conselho.

Após larga discussão sobre a ordem da noite, ficou resolvido que a Sessão continuasse, para o mesmo fim, hoje, 6.ª feira.

« O Comércio de Guimarães » cumprimenta a Câmara eleita, à frente da qual estão verdadeiros e bons vimezanenses.

PEDIDO DE CASAMENTO ENLACE

No domingo p. p., o nosso amigo o sr. Manuel Alves de Oliveira, pediu em casamento, para o sr. Narciso Augusto Amaral, a mão da gentil vimezanense a sr.ª D. Maria Beatriz da Silva Eugénio, filha muito querida do nosso bom amigo e estimado armador local, o sr. Joaquim da Silva Eugénio.

O noivo é empregado superior da importante casa comercial desta cidade, António Pimenta.

O enlace deve realizar-se no princípio do próximo ano.

Aos estimados noivos e suas famílias, os nossos cumprimentos.

— Na vizinha freguesia de Gonça, realiza-se amanhã, sábado, o auspicioso enlace dos nossos estimados conterrâneos, a ex.ª sr.ª D. Maria Armada de Almeida Carneiro, e do sr. João de Almeida Ribeiro.

Os noivos são filhos, respectivamente, dos nossos bons amigos os srs. Dr. Alberto da Silva Carneiro, e José Torcato Almeida Ribeiro Junior.

A cerimonia será íntima. Antecipadamente, os nossos cumprimentos.

Um violento abalo de terra

A's 18,8 de terça feira passada, Guimarães foi alarmada com um violento abalo de terra, que chegou a causar pânico na população.

O fenómeno, que se sentiu em todo o país, mas com mais violência no norte, fez oscilar os móveis e seus adornos, as vidraças, lâmpadas eléctricas, etc.

Não houve, que nos conste, desgraças a lamentar, felizmente, a não ser o susto, que foi grande.

Falecimento

A' hora a que fechamos o nosso jornal, chega-nos a noticia do falecimento da ex.ª sr.ª Dona Adelaide Sofia Monteiro de Meira, viúva do saudoso e nunca esquecido vimezanense o sr. dr. Joaquim José de Meira.

Senhora possuidora de acrisoladas virtudes, ha muito já que soffria, mas nada fazia supor tão rápido desenlace.

Era mãe extremosa das ex.ªs sr.ªs D. Maria Beatriz Vieira Ramos, e D. Maria Adelaide Monteiro da Silva, e do sr. dr. Gonçalo Monteiro de Meira, estimado Conservador em Viana do Castelo, e sogra do importante capitalista o sr. José Adão Pereira da Silva.

Os funerais da estimada senhora realizar-se-ão amanhã, pelas 10 1/2 horas, na capela da V. O. T. de S. Domingos, seguindo o féretro para Gominhaes, S. Torcato.

A' familia enlutada o nosso sentir.

Anjoelho

Com poucos dias de existência, voou ao Céu a inocente Maria Luiza, filhinha querida do nosso amigo o sr. Francisco Belino Pereira Mendes, e netinha dos nossos amigos os srs. Domingos Pereira Mendes e Adelino Pereira da Cunha. Os nossos cumprimentos.

CEIA DO NATAL

No Albergue de S. Crispim e S. Crispiniano

A Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano, cumprindo uma honrosa tradição, e apesar da hora difficilissima que se atravessa, vai realizar a costumada Ceia do Natal, aonde todos os pobres, — tantos quantos appareçam — possam, no dia solemne da Festa da Familia, reconfortar os estômagos. E' grande o numero de po-

bres que se utiliza desta linda Tradição.

A Comissão constituida, à frente da qual está o sr. P. Augusto José Borges de Sá, com o fim de conseguir os meios precisos para fazer frente às grandes despesas a fazer, distribuiu circulares aos vimezanenses, pedindo-lhes o preciso auxilio.

Temos a certeza que, na medida do possivel, as respostas serão satisfactorias.

AGRADECIMENTO

Manuel Gonçalves e sua esposa Maria Mendes de Almeida, na incerteza de terem agradecido a todas as pessoas que os acompanharam no doloroso transe do falecimento de sua saudosa irmã, vêm por este meio patentear a todos, o seu eterno agradecimento.

Os últimos furtos

Apesar das aturadas diligencias da policia, não foi ainda possivel descobrir os autores dos furtos ultimamente praticados no Cemitério da Atouguia e em casa do nosso presado amigo o sr. Cónego Alberto da Silva Vasconcelos.

Estão presas algumas pessoas, sobre quem pesam suspeitas sobre furto de chumbo, e a policia julga ter encontrado o fio que a ha-de tevar à descoberta do segundo roubo. Esperemos mais um pouco.

— Um individuo que está prezo e que é o autor de um furto, ultimamente descoberto, confessou ter também furtado umas limas e uns pentes, numa fabrica vimezanense, tendo estes objectos sido apreendidos.

Pela Policia

— Alberto Fernandes, mestre caiador, residente nesta cidade, queixou-se contra Antonio Martins, casado, lavrador, residente na rua Dr. José Sampaio, por furto;

— O guarda n.º 69 participou que, acompanhado de um seu colega, foi à freguesia de S. João de Ponte, deste concelho, com o fim de auxiliar o regedor daquela freguesia, na fiscalização dos preços dos generos alimenticios;

— Para averiguações, foram presos José Joaquim Machado, e outros, residentes em parte incerta;

José Ribeiro, operário fabril, morador na freguesia de Moreira de Conegos, queixou-se contra Miquelina da Silva, e sua irmã Ana da Silva, solteiras, operárias fabris, residentes na mesma freguesia, por difamação;

— Para averiguações, foi preso Francisco dos Santos, desta cidade;

— Sebastião Ferreira, residente nesta cidade, queixou-se contra Joaquim de Oliveira, serralleiro, por este se recusar a tomar conta de uma filha que tem estado aos cuidados do queixoso;

— David Teixeira, residente em Guimarães, queixou-se contra Manuel Caranga, natural de Braga, por roubo;

— Francisco José Ribeiro de Abreu, morador em Fermentões, queixou-se contra Benjamim Fernandes Alves, de Braga, por descaminho de mercadorias, no valor de 140\$00;

— Para averiguações, foi preso Alfredo de Freitas e Manuel Paulo, ambos residentes nesta cidade;

— Emilia Leite, tendeira, da freguesia de Serzedelo, apresentou queixa contra varias mulheres, moradoras naquela freguesia, por furto de lenha;

— Para averiguações, foram presos José de Faria, morador na freguesia de Urgeztes e Jeronimo de Freitas, residente nesta cidade;

— Para averiguações do crime de furto, foram presos Adelino Pereira, moleiro, e Maria Fernandes, ambos moradores na freguesia de S. Torcato.

— Joaquim Neves, da freguesia de Póvoeira, queixou-se contra Maria da Luz, lavradeira, residente na mesma freguesia, por abuso de confiança.

Missa do 30.º dia

Na proxima 3.ª feira, às 11 horas, reza-se na capela da V. O. T. de S. Domingos, a missa do 30.º dia do falecimento do saudoso capitão sr. Luiz Augusto de Pina Guimarães.

Câmara Municipal de Guimarães

Aviso de convocação

De harmonia com o art.º 66.º do Código Administrativo, convoco os Srs. Vereadores efectivos da Câmara Municipal eleitos para o exercicio do quadriénio de 1942 a 1945, para reunirem nos Paços do Concelho, no próximo dia 5 de Dezembro, pelas 15 horas, a fim de se proceder à respectiva verificação de poderes e à eleição do Procurador ao Conselho Provincial.

Guimarães, Paços do Concelho, 27 de Novembro de 1941.

O Presidente da Câmara,
(a) João Rocha dos Santos

Fiscalização do Trabalho

Durante o mês de Setembro do corrente ano, foram levantados no Distrito de Braga os seguintes autos por não cumprimento das disposições que regulamentam o Horário de Trabalho nos estabelecimentos comerciais e industriais.

No concelho de Guimarães, com 100\$00:

A Textil das Azenhas Novas, Lid.ª, fabrica de sedas, Vizela; Fábrica de Fiação de Vital, Covas; Freitas, Pereira & Comp.ª, fabrica de Fiação e Tecelagem; Francisco Inácio da Cunha Guimarães & Filhos, fabrica de tecelagem e algodão; Manuel Vaz, com oficina de recauchutagem; João de Oliveira, mestre de Obras, Ronfe; António Faria da Silva, fabrica de cutelaria, S. Martinho de Sande. Com 250\$00: dr. José Joaquim Machado Guimarães Junior, Caldas das Taipas; D. Laura de Castro Costa, St.º Estevão de Briteiros; Barbosa & Melo, fabrica de Tecidos, Ronfe; António de Oliveira, fabrica de Cutelaria, logar da Azenha. Com 134\$00: Joaquim Ferreira Campos, padaria, S. João de Ponte, e com 2.500\$00 a Fábrica Textil de Vizela, Cuca.

No concelho de Braga, com 100\$00:

Panificação de Braga, padaria Gouveia; António Magalhães & Comp.ª, industria de Transportes. Com 134\$00: Panificação de Braga, padaria Lusitana, e com 200\$00: Padaria dos Biscainhos.

No concelho de Barcelos, com 100\$00: — Joaquim Martins, industrial, cerâmica; Domingos Alves de Oliveira, idem; Manuel Vieira de Azevedo, idem; João do Vale, idem, e Manuel Carvalho & Gomes, padaria.

No concelho de Famalicão, com 100\$00: — Abel Correia da Silva, barbearia; João António Moreira, idem; António de Sousa Neves, idem; Amândio da Costa Correia, idem; Ferreira & Irmão; mercearia e vinhos; Manuel Fernandes, empreiteiro de pedreiro; António da Costa Rodrigues, empreiteiro de estradas; Joaquim Lima, barbearia, Landim; Joaquim Fernandes, mestre de obras, e Joaquim Couto, idem;

No concelho de Amares, com 100\$00: — Paulo Barbosa de Macedo, padaria, e José Fernandes Barbosa.

No concelho de Vila Verde, com 100\$00: — António José Nogueira, padaria; Luis Moreira, cerâmica, e Manuel Ferreira Capa, padaria.

(Continua no próximo numero)

Aniversário das Almas

A Mesa da Irmandade das Almas, erecta na Basilica de S. Pedro, manda celebrar no dia 30 do corrente, 1.º domingão do Advento, o seu aniversario estatuario pelas Almas do Purgatorio em geral.

De manhã, haverá ás 11 1/2 horas, missa cantada solene.

De tarde, ás 5 horas, sermão, findo o qual será cantado o Libera-mê.

1.º DE DEZEMBRO

Como é sabido, o 1.º de Dezembro é considerado feriado nacional, sendo obrigatorio o encerramento de todos os estabelecimentos comerciais e industriais.

Aos nossos estimados leitores lembramos pois, que no domingo e 2.ª feira, estarão encerrados, para efeito de vendas, todos os estabelecimentos.

Festa de N. Sr.ª da Conceição

Em honra da Virgem da Conceição, realizar-se-à na igreja de N. S. da Oliveira, no dia 8 do proximo mês de Dezembro, uma festividade religiosa, constando, de manhã, de missa rezada e eomunhão geral ás 6 e ás 8 horas; missa cantada ás 11 horas e um quarto, e de tarde, ás 16 horas, Terço, Ladainha cantada, sermão e benção do SS.º, prégando um distinto orador sagrado.

Será precedida da novena da Virgem Imaculada, que começará na mesma igreja, no dia 29 do corrente ás 6 horas da manhã.

Veneravel Ordem Terceira de São Francisco

Convocação da Assembleia Geral Ordinaria

1.ª Convocação

E' convocada a Assembleia Geral Ordinaria a reunir no proximo dia 7 de Dezembro, pelas 9 horas, na sua sala das sessões, a fim de dar cumprimento ao disposto no artigo 16º « Eleição da Mesa » dos seus Estatutos.

Se não comparacer numero legal de Irmãos desde já fica feita a segunda convocação da Assembleia Geral para o dia 14 á hora e local acima indicado.

Guimarães e Secretaria da Veneravel Ordem Terceira de São Francisco, 25 de Novembro de 1941.

O presidente da Assembleia Geral

(a) Gaspar Ferreira Paúl

Os mercados de sabado ultimo

Em virtude do passado sabado se apresentar de rigoroso inverno, o mercado de cereais, esteve deserto, motivo porque não publicamos hoje a nota do preço dos mesmos.

VENDEUSE — uma morada de casas, na rua D. João 1.º n.º 178; outra na rua do R.º tiro, n.º 48, e outra na rua Egas Moniz, n.º 56.

Para tratar com Manuel da Silva Ferreira, rua Egas Moniz, n.º 50.

Camara Municipal de Guimarães
Resumo do expediente da sessão ordinária de 19 de Novembro de 1941

Requerimentos: — Bento Gomes, proprietário, morador no lugar de Covas, freguesia de Polvoreira, pede licença para construir um muro de suporte junto à estrada, no sitio de Covas, da freguesia de Def.

— Manuel Fernandes da Silva, residente na freguesia de Infantas, deste concelho, pede licença para construir uma pequena casa de dois andares, na freguesia de Matamá. Def.

— Manuel Pereira, da freguesia de Meão-Frio, pede licença para reconstruir uma casa situada à margem da Estrada Nacional. Def. na parte para que a Câmara tem competência;

— Joaquim Gonçalves, morador na freguesia de Pinheiro, pede licença para reconstruir uma parede, sita no lugar da Varzea, da mesma freguesia. Def.

— Amadeu Esteves Pereira, residente na freguesia de Nespereira, pede licença para reconstruir um muro e levantar uma ramada à face do caminho que daquele lugar e freguesia dirige a Mascoteiros, ocupando a dita ramada cinquenta por cento na extensão de trinta metros, sobre o caminho confinante. Def. com a natureza precaria;

— António José Pereira de Lima, proprietário na freguesia de Taboadelo, pede licença para reconstruir no Aido da sua propriedade, tres cortes para gado e suas pertenças. O Vereador sr. António José Pereira de Lima, ao ser apresentado este requerimento, informou a Câmara que era interessado nesta pretensão e, que por isso, pedia licença para se retirar da sala, a fim de não tomar parte na deliberação que a Câmara iria tomar sobre o seu requerimento. Após a retirada daquele Vereador, a Câmara, tendo apreciado o requerimento apresentado, deferiu-o.

— João José Fernandes, morador no lugar do Miradouro, freguesia de Creixomil, pede licença para converter uma janela em porta, e construir uma servidão de pedes em lagedo, na dita freguesia. Def.

— João Salgado, da freguesia de Guardizela, pede licença para reformar uma parede que veda o seu quintal. Def.

— Artur José de Carvalho, do concelho de Famalicão, pede para ser dispensado da execução do trabalho com produto betuminoso na empreitada da rua Ferreira Caldas, de Vizela, da qual é adjudicatário, em virtude de não haver o referido produto. Resolvido que ficasse pendente.

— Manuel Ribeiro, residente em Lisboa, pede licença para reparar, na extensão de 17 metros, o muro de vedação onde existe a entrada de uma sua propriedade, sita na freguesia de St.ª Eufemia de Prazins, deste concelho. Def.

— Maria da Conceição de Jesus, desta cidade, pede o custeio das despesas a fazer com uma radiografia de que carece. Def. por intermédio da St.ª Casa.

— Francisco José da Silva Guimarães, negociante nesta cidade,

FOLHA AGRÍCOLA

Dirigido por **Lotta Ferreira (Dunkeld)**

SERVIÇOS AGRONÓMICOS DE DIVULGAÇÃO PELA IMPRENSA

Imprensa-Rádio-Correspondência-Assistência Directa

Polinização

Não se plantam em larga escala árvores de uma só variedade. É necessário ter presente que a grande maioria das variedades culturais de fruteiras é sui-improdutiva, isto é, as suas flores não podem ser fertilizadas pelo próprio pólen. Este fenómeno é bastante acentuado nas cerejeiras, damasqueiros, gingeiras, e menos nas ameixeiras, pereiras e macieiras.

Nestas duas últimas espécies, há variedades (e algumas de valor comercial) que apenas produzem uma baixa percentagem de pólen fértil, e que são muito pouco produtivas quando cultivadas estremes, ou reunidas a outras castas possuindo a mesma constituição. Numa plantação extensa distribuem-se pelo pomar castas polinizadoras, isto é, outras árvores da mesma espécie, mas de variedades que floresçam na mesma data, e possuam os necessários requisitos para este fim. Não esquecer que as abelhas, quando as árvores estão em flôr, são poderosos agentes de produtividade.

Há grande vantagem em disseminar colmeias pelo pomar durante a floração. Lembramos a vantagem, a este respeito, dos fru-

tilultores seguirem escrupulosamente as indicações do Posto Central de Fomento Apícola.

Casse Oxidásica

Combate-se com o emprêgo de 2,5 a 7,5 decilitros, por pipa, de Antioxidol, cientificamente preparado para este fim. A sua adição ao vinho é feita directamente, agitando-se todo o liquido muito bem com um pau ou com uma bomba de trasfega.

Fruteiras de ALCOBAÇA

Adubação Outono-Invernal dos Vinhedos

Empregar a seguinte mistura: 100 grs. de Nitrato do Chile 125 grs. de Superfosfato 50 grs. de Cloreto de Potássio.

Doses por cêpa, nas vinhas, ou por metro quadrado, nos viveiros; o Nitrato do Chile deve ser diminuído ou aumentado, conforme se trate de terrenos baixos e húmidos ou de terrenos de encosta e ricos.

(Da nota officiosa do Ministério da Economia).

«Nenhuma fonte de substancias alimentares—recanto ou nega de terra—pode ficar inactiva, desaproveitada».

Deixar terra por cultivar é agora cometer um crime contra a segurança nacional.

Comarca de Guimarães SECRETARIA JUDICIAL

Éditos de 30 dias

1.ª publicação

No Tribunal desta comarca e na 4.ª Secção, da respectiva Secretaria, estão pendentes uns autos de expropriação de terrenos em que é requerente a Junta Autónoma de Estradas, e requeridos Maria da Luz de Bettencourt Vasconcelos Correia e Avila, por si e como representante de seu marido, do lugar de Paçô Vieira, freguesia de S. Romão de Meão Frio, desta comarca; pelo que e pelos presentes éditos de 30 dias que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, são citados os interessados incertos, que se julguem com direito ao produto dos bens imóveis expropriados amigavelmente pela dita Junta, a Fernando Vieira Peixoto Villas Boas, representado por sua mulher Maria da Luz de Bettencourt Vasconcelos Correia e Avila, do lugar de Paçô Vieira, freguesia de S. Romão de Meão Frio, desta comarca, para no prazo de 20 dias, finda aquela dilatação de 30 dias, declararem o que tiverem por conveniente sobre o referido produto, que se acha depositado na Caixa Geral de Depósitos, à ordem deste Juízo, deduzindo as suas reclamações, nos termos da lei.

Guimarães, 12 de Novembro de 1941.

O Chefe de Secção, **Casimiro Antonio Soares da Silva** Verifiquei.

O Juiz de Direito, **Rodolfo Artur de Abreu.**

Dizem de algures:

Lotta Svaerd, a organização feminina da Finlândia

Em volta duma bateria pesada anti-aérea, perto de Helsinquia, repousavam cerca de 30 soldados finlandezes.

Um pouco mais longe, num abarracamento, 4 raparigas cuidavam da sua refeição. Tratava-se de 4 filiações da organização feminina Lotta Svaerd, e que envergavam os seus uniformes cinzentos, com um avental branco por cima. Ninguém poderá dizer que este uniforme é bonito, mas é prático e verdadeiramente feminino. As «lottas» têm como principio sacrificar-se pelo seu povo sem nada exigir em troca. O Estado dá a essa organização apenas uma pequena assistência financeira. A organização, porém, não neces-

sita de muito dinheiro sómente as 23 secretárias das diferentes secções, a secretária geral e a presidente recebem ordenado. Todas as outras filiações trabalham pela organização sem remuneração de espécie alguma. Na guerra, as «lottas» recebem, porém, de 7 a 12 marcos por dia. Esta organização é, por assim dizer, uma ordem militar feminina que tem por padroeira Lotta Svaerd, uma heroína finlandeza, que no século XVIII acompanhou seu marido na guerra contra os russos. A organização tem hoje 110 000 filiações activas, além de 30.000 filiações das formações da juventude e de 23 000 que apenas pagam uma cotisação e não prestam serviço activo.

No próximo domingo está aberta a Farmácia **DIAS MACHADO**.

„Allô PORTUGAL! Aqui ALEMANHA“

FALA A EMISSORA ALEMÃ DE ONDAS CURTAS

Noticiário em Língua Portuguesa

Horas	Postos	Metros	Kcs.
16,15 às 16,30.....	DZE	24,73	12,130
18,45 às 19,00.....	DJD	26,49	11,770
21,30 às 21,45.....	DJQ DZE	19,62 24,73	15,280 12,130
21,45 às 22,00.....	DJD	26,49	11,770
0,00 às 0,15.....	DJQ DZC DZE	19,62 29,16 24,73	15,280 10,290 12,130

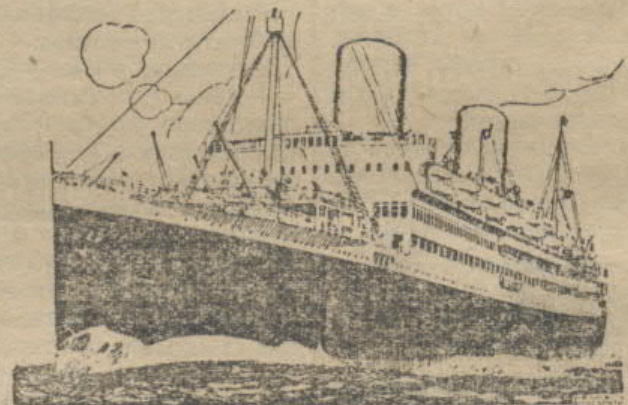
Actualidades em Língua Portuguesa

Horas	Postos	Metros	Kcs.
22,30 às 22,45.....	DJQ DZC DZE	19,62 29,16 24,73	15,280 10,290 12,130
0,15 às 0,30.....	DJQ DZC DZE	19,62 29,16 24,73	15,280 10,290 12,130
2,15 às 2,30.....	DJQ DZC DZE	19,62 29,16 24,73	15,280 10,290 12,130

MALA REAL INGLEZA

(Royal Mail Lines, Limited)

Paquetes Correios a sair de Lisboa



Para os portos do BRAZIL e RIO da PRATA

Acceptam-se passageiros de Primeira, Segunda, Intermediária e Terceira classes.

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipaçoão.**

Dirigir aos unicos Agentes no Norte de Portugal:

TAIT & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique—P O R T O

Tele gramas: Tait—Porto
fone n.º 7

Ou aos seus correspondentes nas provincias